

Taking Rights Seriously



♦Obra de RONALD DWORKIN onde se estabelece a diferença entre lei e direito, bem como entre legalidade (*being obliged*) e legitimidade (*being obligated*), salientando que nem toda a legalidade é legítima. Recusa também reduzir o direito a um conjunto de regras (*legal rules*), considerando que estas são interpretadas e incorporadas no interior de um sistema marcado por princípios gerais, enunciados de objetivos e modelos (*standards*) de julgamentos, que permitem a aplicação das regras a situações, muitas vezes, não previstas pelo legislador. Os princípios gerais são considerados como enunciados de objetivos, como modelos ou padrões de julgamento. As regras são *aplicações segundo o princípio do tudo ou do nada*, apesar de nelas poderem existir exceções que apenas as confirmam.

♦Outro é o perfil dos princípios que não pretendem determinar as condições que tornam a sua aplicação necessária, afirmando mais uma razão que favorece uma determinada direcção, mas sem necessitarem de uma decisão particular. Dworkin considera também que *o verdadeiro pai do liberalismo não é Bentham... mas Kant*, salientando *qualquer defesa do liberalismo é também uma defesa da igualdade*. E numa posição antipositivista retoma a teoria da experiência de Burke contra o utilitarismo, considerando que é *injusto nas suas consequências, porque perpetua a pobreza enquanto um meio para a eficiência, e é deficiente na sua teoria da natureza humana, porque vê os indivíduos enquanto átomos egoístas da sociedade, em vez de considerá-los seres cujo sentido de comunidade é uma parte essencial do seu sentido do ego*.